



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RENATA MEDEIROS VIEIRA MARINHO

**LUDICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: DUAS FACES DE UMA MESMA
MOEDA NA PERSPECTIVA DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2018**

RENATA MEDEIROS VIEIRA MARINHO

**LUDICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: DUAS FACES DE UMA MESMA
MOEDA NA PERSPECTIVA DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências legais para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M3371 Marinho, Renata Medeiros Vieira.
Ludicidade e educação infantil [manuscrito] : duas faces de uma mesma moeda na perspectiva de um relato de experiência / Renata Medeiros Vieira Marinho. - 2018.
33 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra , Departamento de Educação - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Aprendizagem. I.
Título

21. ed. CDD 370.111

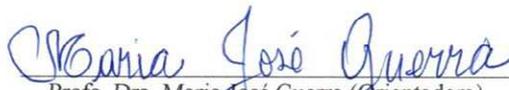
RENATA MEDEIROS VIEIRA MARINHO

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: DUAS FACES DE UMA MESMA
MOEDA NA PERSPECTIVA DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências
legais para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 2018/2018.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Dra. Maria José Guerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Dra. Socorro Moura Montenegro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família pelo companheirismo, amizade,
incentivo e afeto. DEDICO

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Damiana Medeiros e José Cassimiro, por me apoiar e me ajudar financeiramente varias vezes durante a minha graduação,

À minha filha Jeniffer Nicolý, pela compreensão quando não pude dar atenção que ela desejava e necessitava.

Ao meu marido Lucinaldo, pela paciência, companheirismo e incentivo.

À minha Irmã Raiana Medeiros, por me apoiar e cuidar da minha filha nos momentos em que me ausentei para me dedicar aos estudos.

As minhas amigas Joseane Gomes e Josefa Maiara, pela amizade que fora construída no decorrer de todo o período de duração do curso e ainda pelo apoio nos momentos difíceis e pelo companheirismo e auxílio nas discussões sob as teorias estudadas, enriquecendo ainda mais a minha formação.

À professora orientadora Maria José Guerra pelas leituras sugeridas ao longo desse trabalho e, por sua dedicação, para concretizá-lo.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB que contribuíram ao longo de 4 anos, por meio das disciplinas e debates, para minha formação.

“Brincar não é passatempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste ainda é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana.”

(Carlos Drummond de Andrade)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.1A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.....	14
3. METODOLOGIA	
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA/ESTÁGIO.....	16
3.2 SUJEITOS E CAMPO DA PESQUISA.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	
4.1 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA E PERFIL DAS CRIANÇAS.....	18
4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA, CAMPO DE ESTÁGIO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31

REFERÊNCIAS

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA NA PERSPECTIVA DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Medeiros Vieira Marinho¹

RESUMO

Este artigo discute a importância da ludicidade no âmbito das práticas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil com base na experiência vivenciada entre os meses de agosto a outubro de 2016, em uma escola pública do município de Campina Grande, enquanto *locus* de nosso estágio curricular obrigatório, na fase de observação sob a orientação da professora do referido componente, à luz das teorias estudadas no âmbito acadêmico. A metodologia adotada para este estudo constitui-se de uma pesquisa, cujo método se baseia em observação, leitura, registro e a descrição das atividades realizadas, durante o estágio, com a reflexão entre a teoria e a prática estudada/observada. Serviu de apoio para este estudo às pesquisas de Abuchaim (2018), Barbosa (In: CRAIDY e KAERCHER, 2001); Fortuna (In: XAVIER e DALLAZEN, 2000), Oliveira (2010), Pimenta e Lima, 2012. Além disso, também estudamos alguns documentos oficiais difundidos pelo Ministério da Educação, a exemplo do RCNEI (BRASIL, 1998), Parâmetro Nacional de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006) e DCNEI (BRASIL, 2010). Conclui-se que quando o docente possui interesse e habilidade, pelo desenvolvimento de experiências lúdicas, na Educação Infantil ele reconhece os benefícios destas atividades, para o desenvolvimento e aprendizagem. Outro aspecto observado, na análise deste estudo, é a importância de poder sugerir, aos educadores, reflexões acerca do lúdico, em suas práticas pedagógicas, possível de ser vivenciado através do uso de jogos, brinquedos e brincadeiras. Portanto, o lúdico é uma oportunidade para que as crianças possam criar e explorar o espaço e desenvolver a autonomia, no âmbito de sua aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Ludicidade, Aprendizagem.

1- INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) foi passando por mudanças ao longo dos anos e hoje ela faz parte da educação básica, na qual atende crianças de 0 a 5 anos de idade, para tanto, os documentos oficiais e os parâmetros que regem a EI defende uma educação que vincula o educar e o cuidar, para, além disso, sabemos que devem ser respeitados os direitos das crianças entre eles o de brincar e se desenvolver integralmente através de atividades proporcionadas pelo/a professor/a.

Observa-se que apesar dos documentos oficiais preverem a Educação Infantil vinculada nessa perspectiva do cuidar e educar como também o de garantir os direitos das

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I.
E-mail: renatamvmarinho@gmail.com

crianças, muitos professores/as e algumas instituições não consideram esses pressupostos que favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor através de atividades divertida/lúdicas. Diante disso, este artigo apresenta uma rápida discussão sobre a importância da ludicidade no âmbito das práticas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil com base na experiência vivenciada.

O objetivo geral desse nosso estudo é caracterizar a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento/aprendizagem das crianças da Educação Infantil (EI).

Especificamente, buscou-se: Identificar qual é a relação do lúdico (brinquedos, brincadeiras) no processo de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil; Observar como a professora da turma se comporta ao propor as atividades pedagógicas para as crianças; Caracterizar as causas da efetividade na aprendizagem das crianças da EI utilizando como prática facilitadora desse processo as atividades lúdicas.

Como base para fundamentar nossa pesquisa, buscamos apoio nos estudos de autores como: Barbosa e Horn (2001); Freitas (2016); Fortuna (2000); Oliveira (2011), Pimenta e Lima (2012), entre outros. Bem como em documentos oficiais, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIS, 2010); Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil (2016) e a Base Nacional Comum Curricular– BNCC/2017. Este último, em relação “a etapa da Educação Infantil”, entre outras leituras que deram embasamento a todo o nosso estudo e a realidade vivenciada pela professora.

A partir dos estudos bibliográficos orientados pela academia durante o componente curricular de Educação Infantil e da vivência no contexto da realidade desenvolvida entre a professora Elza² (titular da turma de Educação Infantil, Pré-escolar II) e a aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia enquanto pedagoga e estagiária, na escola campo de estágio foram sem dúvida, o início de uma significativa formação profissional. Nessa direção, o estágio para as autoras Pimenta e Lima, pode ser compreendido, como sendo:

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA e LIMA, 2012, p.61).

² Nome fictício, com o intuito de preservar a identidade da professora.

Portanto, o estágio nos proporciona a aproximação com a realidade profissional por meio da participação e observação de situações reais de trabalho e de atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças.

O estágio foi realizado em uma Fundação Escola no segundo ano da Pré-escola, em Campina Grande – PB sob a orientação das professoras *supervisora* de estágio da Universidade Estadual da Paraíba, Rosemary Alves de Melo e a prática da professora regente da turma, na unidade escolar campo de estágio, no período de 10 de agosto a 26 de outubro de 2016, onde foram observados, desde o espaço físico da escola, os materiais utilizados pela professora da turma, e a sua dinâmica de atividades realizadas em sala.

O texto deste artigo está organizado em cinco partes. Inicialmente introduz a problemática do estudo, no âmbito da Educação Infantil (EI), em sua relação com a prática do estágio vivenciada com a turma. A *segunda* parte apresenta a fundamentação teórica sobre a Educação Infantil em dois aspectos, como sendo: Especificidades da Educação Infantil e o desenvolvimento e aprendizado na EI. A *terceira* parte apresenta a importância da ludicidade para o desenvolvimento/aprendizagem da EI. Na *quarta* parte esboçamos um pouco da caracterização da escola, campo de estágio e traçamos alguns aspectos dos sujeitos da EI pesquisados. Já na *quinta* parte o leitor vai encontrar os resultados obtidos na prática de sala de aula seguida de uma rápida discussão dos achados pesquisados, à luz das teorias da ludicidade estudada que se inicia pela observação em sala de aula e, se efetiva, com a realização de atividades desenvolvidas. Na sequência, trás as considerações finais sobre a relevância deste estudo seguido das referências consultadas para a compreensão entre teoria e prática vivenciada.

2- ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL – EI

Desde a Constituição Federal de 1988 foi assegurado o acesso à educação institucional para as crianças desde o seu nascimento em creches e pré-escola, como direito de todos e dever do Estado em garantir o acesso gratuito às mesmas, assim como, o de promover o acesso das crianças ao ensino fundamental, estabelecido, também, no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

As creches atende as crianças de (0 a 3 anos) enquanto, a pré-escola atendiam crianças de (4 a 6 anos), estes, em um mesmo prédio com infraestrutura adequada à faixa etária das crianças possibilitando seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. Tempos

depois, em 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes de Base – LDB a educação infantil passou a ser parte integrante da Educação Básica. E em 2006, com a emenda Constitucional nº 53/2006, foi introduzido uma modificação na LDB alterando o tempo de oito anos de duração no Ensino Fundamental para nove anos, ou seja, com a regulamentação da LDB, foi antecipado o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, sendo assim a Educação Infantil passou a ser de (0 a 5 anos), sendo creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos), porém, a obrigatoriedade é apenas a partir dos 4 anos de idade.

Dentre as especificidades da educação infantil está à organização interna e externa das instituições, porém, nem todas essas instituições oferecem esses ambientes favoráveis a prática pedagógicas possibilitem o desenvolvimento e aprendizagem de crianças, de forma eficaz. Além do que já fora mencionado, as salas da pré-escola também funcionam em instituições que oferecem a educação fundamental, limitando os espaços adequados para o desenvolvimento integral da criança.

Sendo a educação infantil formada pela creche e pré-escola, vale ressaltar que o currículo adotado nas instituições que devem ser o de cuidar e educar as crianças, para tanto o Panorama das Políticas de Educação Infantil no Brasil, ressalta que:

A educação infantil foi tema de várias ações do MEC que tiveram como objetivo oferecer diretrizes, orientações e subsídios para administrações municipais e instituições. Essas publicações reafirmam a indissociabilidade do cuidar e do educar, a garantia do direito da criança à educação e o respeito às especificidades da educação infantil (PANORAMA DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL, 2018 p.45).

Dessa forma os currículos da Educação Infantil devem respeitar os direitos de aprendizagem das crianças possibilitando seu desenvolvimento global, sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, apud BNCC, p.36) apontam 2 eixos estruturantes das práticas pedagógicas para essa primeira etapa da Educação Básica: as *interações* e as *brincadeiras*, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

A Educação Infantil precede o ensino fundamental, sendo este primeiro, o início de uma educação formal, ou seja, fora do âmbito familiar, onde a criança começa sua longa jornada nos vícios de uma educação institucional e, portanto, tem suas particularidades e

características específicas, entre elas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que destaca:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação infantil a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar[...] como a socialização, a autonomia e a comunicação (BNCC, 2017, p.33).

Para, além disso, o ambiente em que essas crianças serão inseridas também devem lhes proporcionar aprendizado, aconchego e prazer/satisfação em está ali, visto que, é um lugar desconhecido, com pessoas estranhas ao seu redor, e principalmente, que não são de seu convívio familiar, ou seja, deve ser um ambiente alegre, colorido, com materiais concretos disponíveis e de fácil acesso para as crianças poderem manipula-las, tornando-se um ambiente propício à aprendizagem dos mesmos por meio da interação e experiências vivenciadas.

Nessa perspectiva, os autores Barbosa e Horn (2001, p. 73) afirmam que “o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais”, nesse sentido, as autoras concluem que, os espaços devem ser diferenciados e decorados pelo professor e/ou com as crianças num mesmo espaço e que elas sejam estimuladas pelo educador a manusear os materiais ali presentes, como o cantinho da leitura, o cantinho da matemática, entre outros, e ainda segundo as autoras Barbosa e Horn (2001, p.73) é muito importante que os moveis, como as carteiras, camas, colchoes, casinhas, sejam adequados ao tamanho das crianças.

Diante disso, encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (DCNEI, 2010, p.18).

Essa é uma orientação extremamente relevante, pois remete a uma interpretação do conceito de Educação Infantil, como sendo uma espécie de porta de entrada para as crianças começarem a se socializar com o mundo; aprender a conviver com os outros, com suas frustrações e alegrias, além de promover uma educação firmada no contexto sociocultural da criança, como também o do ensino/aprendizagem, que lhes assegure seus direitos como criança que necessita aprender, brincar e a de ser cuidada e respeitada. Uma educação que lhes proporcione liberdade, autonomia e criatividade.

2.1. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

No primeiro tópico vimos que as crianças são inseridas cada vez mais cedo no âmbito educacional e ainda mais cedo no Ensino Fundamental e, portanto, são por vezes esquecidas que são crianças e como tal necessitam de momentos de diversão, pois, uma das características principais da criança é o prazer que tem em brincar, jogar, no qual estão presentes a imaginação, imitação e interação com seus pares, porém, muitos adultos consideram as brincadeiras um simples passatempo. Nesse sentido, Oliveira afirma que:

A brincadeira é alguma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança que não implica compromissos, planejamento, seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer. Brincando a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com seus amiguinhos (OLIVEIRA, 2011 p.13).

As formas pelas quais as crianças se divertem estão intimamente ligada a jogos, brinquedos e brincadeiras e que, quando estas se inserem, no âmbito educacional são muitas vezes deixadas de lado, esquecidas pelos docentes tornando-se ambientes desfavoráveis á aprendizagem significativa para as mesmas. Mas quando essas especificidade características do ser criança, como o desejo de brincar e interagir com seus pares através dos jogos e brinquedos, são levadas em consideração numa perspectiva pedagógica, essas formas são chamadas atividades lúdicas. A este respeito, diz Oliveira,

A ludicidade é assunto que tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na educação infantil, por ser o brinquedo a

essência da infância e seu uso permitirem um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento da aprendizagem e do desenvolvimento. Através do brincar, a criança faz o que mais gosta de fazer, porque está unido ao prazer de aprender a subordinar-se a regras, renunciando ao que quer aprendendo a lidar melhor com possíveis frustrações, a conviver em grupo e a aumentar a sua motivação e a conseguir uma participação satisfatória (OLIVEIRA, 2011 p.7).

Para além, disso a autora Fortuna (2000) esclarece que a ludicidade não se resume a jogos e brincadeiras, ou seja, “uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela que as características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ensinar do professor”, onde o aluno deve ser parte central do ensino/aprendizagem, participando ativamente deste processo, através de atividades livres, criativas e porque não dizer, atividades dirigidas possibilitando sua espontaneidade, imaginação e criatividade.

Muitos adultos e alguns professores não consideram o brincar como um instrumento para o trabalho pedagógico com as crianças, mas sim um simples passatempo e, portanto, acabam, por vezes, deixando de lado o brincar como um aporte no fazer pedagógico e dedicando-se, exclusivamente, a conteúdos e práticas metódicas tornando-se, algo desmotivador e tedioso para as crianças. Convém lembrar, pois que é da natureza da criança o brincar, sendo assim ainda para Oliveira,

A incorporação de brincadeiras na prática pedagógica desenvolve diferentes atividades para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para as crianças quanto para jovens e adultos. As brincadeiras funcionam como exercícios vinculados ao prazer de viver e aprender de forma natural e agradável. (OLIVEIRA, 2010, p.10).

Por outro lado, os autores BARROS, RIBEIRO, MORAIS e SOUZA, assumem que:

Ao brincar e jogar, a criança se envolve de tal maneira com o que está fazendo que deixa transparecer seu sentimento e emoção. É brincando e jogando que a criança adquire experiência e incorpora valores. É através de jogos e brincadeiras que ela imita e recria o meio que a cerca. [...] (BARROS, RIBEIRO, MORAIS e SOUZA, [2016?] p.9).

Concordando com os autores citados acima podemos dizer que a noção do brincar e do jogar, em relação à criança tudo se torna mais fácil e aceitável quando nos é proposto algo

agradável que nos proporciona prazer, assim acontece tanto com as crianças como também com os adultos, pois, tudo o que nos dá satisfação e prazer, fazemos e/ou aprendemos com mais vontade e entusiasmo. Diante disso, percebemos a importância de buscarmos meios e propostas pedagógicas que sejam voltadas para esse universo chamado *ludicidade*, que vai além de jogos, brinquedos e brincadeiras, ou seja, são atividades que despertam na criança, a curiosidade, a imaginação, entre outros aspectos que possibilita um ensino/aprendizagem centrado no desejo e a satisfação de aprender.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA, CAMPO DE PESQUISA/ESTÁGIO

A construção desse estudo surgiu a partir do estágio em Educação Infantil (EI), do curso de Licenciatura em Pedagogia, que foi realizado em uma Fundação Escola Raio de Luz³, localizada no bairro do Catolé, Campina Grande, Estado da Paraíba. A Fundação Escola atende as turmas do Pré-Escolar II e do fundamental I, apenas pela manhã com exceção da pré-escola que no momento só possui o Pré-Escolar II nos turnos manhã e tarde onde são oferecidos café da manhã, almoço e lanche da tarde, tanto para os alunos da Educação Infantil quanto para as crianças das demais turmas, que estudam na escola no turno da manhã, cujos pais trabalham e não pode ir buscá-lo no horário, desejado.

Com isso, para que a Escola venha atender a essas questões de ordem familiar é que a instituição escolar fica cuidando do aluno praticamente, nos dois turnos (manhã e tarde). E isto, se constitui apenas como um ponto de apoio para os pais, que não tem com quem deixar seus filhos após, o término das aulas. Ou seja, a escola só atende em tempo integral as crianças da pré-escola, já as crianças do Fundamental I funcionam apenas, no turno da manhã, mas, como existem algumas crianças que não têm com quem ficar, já que os pais trabalham. Nesses casos a escola acolhe essas crianças, oferecem-lhes almoço e espaço para ficarem, apenas como um ambiente seguro, até que, alguém venha pegar a criança.

A origem da Fundação, enquanto Escola, ocorreu, em outubro de 2006. É uma instituição sem fins lucrativos, e que tem como finalidade desenvolver ações voltadas para a promoção social do indivíduo em situação de carência, favorecendo-lhe condições para o seu desenvolvimento social, psíquico, emocional e espiritual. Trata-se de uma instituição que se

³Para efeito de natureza ética e, na condição de não expor o local da pesquisa e campo de estágio, adotamos um nome fictício aqui, como “Fundação Escola Raio de Luz” e, ao longo do texto, sempre que estivermos nos referindo ao campo de estágio usaremos o nome fictício.

define como uma Organização não Governamental – ONG, com sede e foro na cidade de Campina Grande-PB, sua estrutura física se encontra em ótimas condições, muito bem organizada e limpa.

Quanto ao espaço físico, a escola conta com 1 secretaria, 1 diretoria, 1 cozinha acoplada com a dispensa, 1 refeitório, 4 banheiros, sendo 2 femininos (1 para as alunas e 1 para as funcionárias) e 2 masculino (1 para os alunos e 1 para os funcionários), 1 quadra esportiva, 1 laboratório de Internet, 1 sala de vídeo, 4 salas de aula, 1 pátio onde as crianças podem brincar, nos dias de chuva ou quando o sol está muito forte, 1 amplo espaço ao redor da escola, onde os alunos possam fazer atividades físicas, como também usá-lo como um espaço de lazer. Ver na imagem a seguir alguns espaços físicos da escola.



Fonte: Arquivo pessoal (Espaço interno da escola - cozinha, refeitório, quadra de esporte, Pátio, banheiro dos alunos e corredor que dar acesso às salas de aula).

Em uma conversa informal com a secretária da escola, tivemos a informação de que a referida escola ainda possui alguns consultórios para atendimento de saúde, como consultórios odontológicos, dentre outros. A informante não soube nos dizer quais eram as outras especialidades que eram oferecidas, pois os consultórios pertencem à associação espírita, que atendem tanto as crianças da escola, quanto da comunidade, em geral. A estrutura física da Fundação Escola, campo de estágio é de uma associação Espírita, sendo assim, ela possui espaços que são de uso e funcionamento da escola e, outros, que são de uso e funcionamento da associação Espírita.

3.2 SUJEITOS E CAMPO DA PESQUISA

As crianças da sala de aula em que observamos, durante o estágio da Educação Infantil estão no nível de pré-escola, e estão na faixa etária entre 4 e 5 anos de idade. Conforme

conversa informal que mantivemos com a professora regente da turma, campo de estágio nos foi informado de que grande parte das crianças pertence às famílias de baixa renda e de nível de escolarização baixo, em que muitos desses pais trabalham sem ter emprego certo.

Ao iniciar o estágio supervisionado em Educação Infantil, me dediquei em ficar atenta as propostas pedagógicas realizadas pela professora da turma juntamente com as crianças. Diante disso, surgiu o desejo de desenvolver uma pesquisa qualitativa, na qual, o pesquisador deve buscar “(...) descrever a reação de cada aluno ou do grupo de alunos segundo sua percepção ou segundo as palavras dos alunos, sem o foco em contabilizar os dados. O resultado será a descrição do comportamento dos alunos frente à nova abordagem” (MALHEIROS, 2011 p.189), nesse caso, me dediquei a observar a professora e as crianças frente às práticas pedagógicas. Utilizamos também como instrumento para a concretização da pesquisa, registros fotográficos, diário de campo, onde foram anotados os acontecimentos do dia, bem como a leitura e o estudo bibliográfico de autores que abordam as questões referentes à Educação Infantil, ludicidades, jogos, brinquedos e brincadeiras, além dos documentos oficiais que regulamentam, norteiam as práticas pedagógicas para esse nível da educação básica, como embasamento e aporte teórico.

Além da observação tivemos a oportunidade de realizar atividades, juntamente com a professora Elza e as crianças da turma, na qual tinha a finalidade de despertar, nas mesmas a vontade de realizá-las, através de atividades lúdicas tais como: oficina de pintura; confecção de brinquedo (ioiô); confecção do bumba meu boi; patrulha da limpeza entre outras atividades descritas a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA E PERFIL DO ALUNO

O estágio de observação teve início em agosto de 2016. Ao chegar à escola para o primeiro dia de estágio, houve uma boa recepção, tanto por parte da professora regente da turma, que íamos acompanhar, quanto por todos que fazem parte do corpo docente da escola, campo de estágio. E, como atividade inicial do estágio a professora fez a minha apresentação para as crianças e explicou para as mesmas o motivo pelo qual eu estava ali. As crianças, simpáticas e receptivas, me deram as boas vindas e tudo ocorreu de modo natural.

No 1º dia tive a oportunidade de observar, na prática de sala de aula, como a professora conduzia a turma, sua forma de tratar as crianças, o modo de comunicação e interação entre eles. A turma era formada por 15 alunos sendo 6 meninos e 9 meninas. A

professora espera os alunos em sua sala e só inicia suas atividades pedagógicas quando chega a maioria dos alunos.

A atividade de sala de aula foi iniciada pela professora com uma dinâmica da “rodinha de conversa”, onde os alunos compartilham com os colegas algumas histórias, livros entre outros, acontecimentos vivenciados pelos alunos. A professora, por sua vez, conduz a conversa das crianças fazendo com que todos escutem o colega, ou seja, a professora desperta, nas crianças a importância de ouvir o outro e de esperar sua vez de falar. Em seguida, a professora cantou a música denominada de “a canoa virou”, onde todas as crianças cantaram e participaram da brincadeira. Depois, todos ficaram sentados no chão, em forma de círculo e a professora perguntou as crianças qual o nome aparece na música, às crianças rapidamente responderam que era MARIA. Então, a professora juntamente com as crianças escreveu o nome MARIA, no chão utilizando o giz. E, a professora foi perguntando e, ao mesmo tempo, mostrando as letras, por exemplo, (letra que vem antes e a que vem depois na formação da palavra, qual é a letra inicial e qual é a letra final...) e explicou a importância do nome. Feito isso, a professora espalhou os nomes das crianças escritas em papel do tipo cartolina para que elas pegassem o seu respectivo nome.

Observamos que apesar das crianças serem novas, demonstraram que conhecem e já sabem como é escrita a grafia do seu nome, embora verificassem que alguns ainda, não dominem o sistema ortográfico (escrita). Depois de fazer a chamada viva, a professora voltou a cantar a música novamente, mas, dessa vez ela fez trocando o nome MARIA pelo nome de cada criança, contemplando a todas as crianças, e que o nome chamado entraria na roda e assim todos participaram quando o seu nome foi chamado.

A partir desse primeiro contato podemos perceber que a professora trabalha com os alunos de forma lúdica e interativa, assim que foi concluído esse momento a professora deixa-os brincar com alguns brinquedos, enquanto esperavam para o café da manhã. Antes do café as crianças tem um momento para organizar a sala e fazer sua higiene pessoal. Terminado o café, às crianças foram brincar no pátio. As crianças ao voltarem do recreio, a professora cantou a música novamente e, assim, que acabou de cantar as crianças juntamente com a professora sentou-se no chão, em forma de círculo para uma roda de conversa, dessa vez chamando a atenção e levantando questões de pesquisa e de curiosidade para os alunos, como, onde o barco navega? E o que tem no mar? Ou ainda, podemos jogar lixo nos rios e nos mares? Por quê? Entre outras. Assim, as crianças constroem seu conhecimento através da interação e da socialização com o outro. Ao final, foi confeccionado com os alunos um

barquinho de papel (*dobradura*) enquanto tocava a música “a canoa virou” coloriram e brincaram com ele.

Houve também, no espaço de sala de aula, o desenvolvimento de atividades pedagógicas em que a professora respeitando os direitos das crianças conforme as orientações dadas no documento - O Parâmetro Nacional de Qualidade para a Educação Infantil (2016, p. 19) apontam que as crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a:

Brincar;

Movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre;

Expressar sentimentos e emoções;

Desenvolver a imaginação a curiosidade e a capacidade de expressão;

Ampliar permanentemente conhecimento a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiada por estratégias pedagógicas apropriadas;

Diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de educação infantil.

Entendemos que a criança é considerada como um sujeito ativo que constrói seu conhecimento, por meio das interações, e que pode ser um agente de transformação social, conforme a concepção de criança que se encontra no Parâmetro Nacional de Qualidade para a Educação Infantil (2016, p. 13).

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, 1994a). A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura (FARIA, 1999).

A professora trabalha com *rotina em sala de aula* com os alunos, ela fez cartãozinho com a rotina do dia, onde ela pode está a todo tempo ou quando necessário, com os cartões da rotina em mãos para mostrar e/ou perguntar as crianças o que vão fazer naquele momento. Observou-se que a professora organiza o seu plano de aula a partir do tema exposto pela Secretaria de Educação – SEDUC/PMCG, e que o tema do bimestre de estudo, em questão, era artes. Então, a professora organizou o seu plano de aula para trabalhar com alguns pintores

que retrata em suas obras algumas brincadeiras. Primeiro a professora trabalhou a biografia do artista de forma que a criança venha a compreender.

Para tanto, a professora utiliza de uma linguagem de fácil entendimento para as crianças. Só depois é que a professora mostra a obra do pintor e a partir dessas obras ela trabalha as cores, as formas geométricas, a noção de quantidade, percepção visual, coordenação motora entre outros, como mostra a seguir a seguir a imagem⁴ das mesmas fazendo suas atividades.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (registro das crianças fazendo atividades e conhecendo as obras do pintor Ivan Cruz na sala de aula)



Fonte: Arquivo da pesquisadora (oficina de pintura - quadro de Ivan Cruz)

A rotina da turma possibilita, segundo a professora da turma fazer com que as crianças percebam, que tudo tem o seu tempo e o seu momento para fazer algo e, isto, faz com que facilite o trabalho do professor quanto à organização do tempo, para a realização das atividades pré-estabelecidas em seu plano.

Decorre daí que, a rotina é organizada obedecendo uma sequência de atividades roda de conversa, leitura deleite, chamada interativa, atividade-pedagógica, arrumação da sala, higiene pessoal, café da manhã, brincadeira livre no pátio, brincadeira na sala, arrumação da

⁴ Todas as imagens contidas neste trabalho foram autorizadas pelos responsáveis das crianças e permitida o uso das mesmas pela instituição.

sala, almoço, brincadeira livre na quadra e lanche, e por volta das 16 horas vão para casa. Ver a seguir a imagem da rotina confeccionada pela professora.



Fonte: arquivo pessoal (rotina da professora da turma – Parte-1).



Fonte: arquivo pessoal (rotina da professora da turma – Parte-2).

4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA, CAMPO DE ESTÁGIO.

A prática nos mostrou que as atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil são caracterizadas, como uma etapa que privilegia o educar e o cuidar como sendo uma ação educativa dependente da outra. Isto se torna interessante para esse nível da educação porque além do cuidar, o professor deve proporcionar as crianças espaços favoráveis à aprendizagem e ao seu desenvolvimento integral, através de experiências e interações com os seus pares, e com ambientes que lhes proporcionem experiências diversas, como a imaginação, autonomia e entre outros.

Dentre estas experiências e interações, às que mais atraem as crianças são as atividades lúdicas, através de jogos, brinquedos e brincadeiras, ou seja, as que lhes

proporciona prazer/satisfação e com estas a aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, Melo, Mota e Brandão (2009) afirmam que:

O professor e a professora de educação Infantil devem, portanto, ter como ponto de partida do trabalho pedagógico, as próprias crianças, seus interesses, suas formas de aprender e apreender o mundo e o conhecimento, seus saberes. No entanto, parecem poucas as atividades que dão visibilidade às crianças como atores sociais e produtores/produtoras de cultura (MELO, MOTA e BRANDÃO, 2009, p.18).

É interessante notar que os autores chegam a preconizar a existência de formas em que o interesse da criança seja o ponto de partida e de chegada para o trabalho pedagógico de sala de aula da EI. Isso justifica a posição adotada pela professora da turma, durante o nosso estágio. Observou-se que a professora desenvolve suas atividades pedagógicas com as crianças de forma interativa, através de jogos, brincadeiras, oficinas de pintura, músicas entre outras atividades, que venham a estimular a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo, conforme estabelece o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), quando diz:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser a estar com o outro em atitudes básicas de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estética e ética, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (RCNEI, 1998, p.23).

A professora da EI se preocupa com o ambiente de ensino e aprendizagem. Para tanto, posiciona as carteiras na forma de um semicírculo, facilitando a aproximação, interação e socialização com os alunos e, percebe-se que ela gosta mais de estar sentada, no chão com as referidas crianças, para que possam se sentir mais a vontade em desenvolver determinadas atividades. E, isto se pôde perceber, durante a nossa atuação e o desenvolvimento das atividades de sala de aula na escola, campo de estágio.



Fonte: Arquivo da pesquisadora: Atividades desenvolvidas no chão da sala de aula (desenhos artísticos e confecção de ioiô – artista Ivan Cruz).

No desenvolvimento das atividades com as crianças, geralmente as produções são expostas de modo coletivo no varal de atividades da sala para apreciação, tanto por parte da turma quanto de pessoas interessadas em conhecer o desempenho da turma. Isto se verifica quando a escola faz algum tipo de evento, como, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, entre outros dias festivos e comemorativos, em que as atividades ficam expostas no mural da escola e/ou no mural confeccionado pela professora, quando o espaço não é suficiente, para mostrar e valorizar os trabalhos que é feito pelas crianças.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (Atividades em exposição)

Na experiência de sala de aula verificamos que a contribuição de um armário em sala da EI é indispensável para a organização e o desenvolvimento das atividades das crianças. Encontramos na sala de aula dois armários, onde são guardados os materiais como: tinta guache, tesoura, lápis de pintar, régua, cartolina, cola, entre outros; além de muitas caixas reutilizadas e decoradas pela professora pra guardar objetos, materiais concretos e brinquedos.

A sala de aula ainda, conta com uma “estante” que comporta os livros sempre a mostra para que as crianças possam manuseá-los.

É interessante destacar que a professora da turma do Pré-escolar II é muito criativa e comprometida no que faz, pois, além dos brinquedos industrializados, ela confecciona brinquedos com sucata (garrafa pet, caixas de papelão, copinhos de Danone, etc.). Assim, podemos perceber o quanto um profissional docente que seja comprometido e responsável, pode oferecer com as necessidades de uma educação efetiva e de qualidade. Como podemos ver a seguir.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (Brinquedos confeccionados e Materiais concretos da área de Matemática).



Fonte: Arquivo da pesquisadora (Instrumentos confeccionados com materiais recicláveis).

Juntamente com a professora titular da turma foi desenvolvido um projeto com os alunos, chamado de “patrulha da limpeza” tendo como objetivo desenvolver nos alunos a consciência, de que é necessário manter o ambiente limpo e, que os resíduos sólidos, devem ser jogados no local adequado, para isso a professora sai uma vez por semana com as crianças visitando as salas e o pátio da escola com o objetivo de recolher os resíduos sólidos encontrados.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (Projeto patrulha da Limpeza visitando as salas)



Fonte: Arquivo da pesquisadora (Patrulha da limpeza, limpando a área externa da escola).

A prática de sala de aula na EI nos ajudou a compreender de que o uso da atividade lúdica em sala de aula é sem dúvida uma forma inteligente e criativa, em que o professor que tem experiência logo, transforma as sugestões advindas da teoria em prática para atender as necessidades da criança e, isto ocorre geralmente, através de brincadeiras, e que os brinquedos e os materiais concretos de Matemática são utilizados pela professora de duas formas. A *primeira* condição do uso de materiais concretos de Matemática é a “forma intencional”, cuja expectativa, muitas vezes, depende do tipo de intervenção que o professor faz e, consiste,

pois, em obter algum tipo de aprendizado que surge espontaneamente, por parte da criança. Isto é, usando as palavras da professora, significa “uso direcionado”.

E a *segunda* forma de uso de materiais concretos de Matemática é utilizada na EI, com o objetivo de explorar uma espécie de forma de lazer, também denominado no discurso oral, que é expresso no dizer da professora de - “brincadeira livre”. Essa concepção de brinquedo e, sobretudo, de criança enquanto ser que observa, levanta hipótese, conclui, faz julgamentos, assimila valores, constrói e se apropria de conhecimentos. Assim, muitos brinquedos utilizados pela professora e os que são confeccionados juntamente com as crianças são feitos de materiais com sucatas. Vejamos na ilustração das imagens entre professora da turma, aluna estagiária da UEPB e as crianças, a seguir.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (Confeccionando o Bumba meu boi).

Na sequência observa-se que após ser concluída a confecção do brinquedo “bumba meu boi”, a professora da turma e orientadora do estágio juntamente, com a atuação da aluna estagiária levaram as crianças em direção ao pátio para que elas pudessem brincar com o *bumba meu boi*. Mas, como apenas um brinquedo foi confeccionado, a professora precisou organizar a turma de forma que todos pudessem dançar, sendo que, de modo individual era vestido cada aluno ou aluna de bumba meu boi e socializado com todos os alunos da turma.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (Dançando o “bumba meu boi”)

Nessa sistemática de uso de um único brinquedo do *bumba meu boi* se pôde verificar que, em algumas das vezes, as crianças se sentiam intediadas, desmotivadas e algumas das vezes, até agressivas com os colegas, então a professora para acalmá-los chegou a realizar algumas atividades de “relachamento” e uma delas passa a ser ilustrada na imagem a seguir.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (Atividades de relaxamento no pátio da Escola)

A proposta sugerida pela professora foi muito divertida e envolveu todas as crianças, professora e estagiária. Constatou-se, que realmente com a execução da atividade lúdica fez com que as crianças se acalmassem de modo prazeroso e agradável.

Fazendo uma reflexão sobre o conteúdo que se aprende, enquanto teoria da formação inicial do pedagogo, com a prática educativa ela tem sentido, desde que o conhecimento desencadeado pela professora demonstre nessa atividade sua criatividade e, principalmente o

que diz a autora Fortuna (2000), o educador precisa se reconciliar com a criança que existe dentro de si, pois sem isso:

[...] a formação do educador capaz de jogar passa pela vivência de situações lúdicas e pela observação do brincar. Sem isso, o educador não se capacita a entender o significado e a extensão da brincadeira; logo, não sabe como conviver com ela em seu trabalho pedagógico (FORTUNA, 2000, p. 8).

Diante disso, ao ensinar na educação infantil, na qual, sua essência está baseada em atividades que dão prazer, possibilitando o desenvolvimento integral e significativo para as crianças é necessário que o educador também, se sinta instigado a trabalhar pedagogicamente nessa perspectiva, além de fazer parte integrante das atividades (jogos, brincadeiras) desenvolvidas. Segundo Correia e Bento:

O brincar é importante, não porque é coisa de criança, mas porque é a melhor forma de aproximar o mundo da fantasia do mundo real, que mesmo com toda sua complexidade, se torna simples pelo olhar de uma criança. É fato que brincando, jogando ou cantando a criança aprende valores e aprende também a lidar com seus próprios sentimentos e frustrações (CORREIA e BENTO, 2012, p.19).

Quando falamos em ensino/aprendizagem entendemos que esta articulação está intimamente relacionados à afetividade e o cuidar, que são características básicas e fundamentais para a Educação Infantil, a Escola Fundação Raio de Luz juntamente, com os demais funcionários da escola. A professora da turma demonstra essa preocupação de estar atenta desde a hora em que as crianças entram na escola, até a sua ida para casa com seus pais, um exemplo disso, é o que pude vivenciar ativamente quando vamos fazer as refeições, e ali observei que todos sem exceção ficam atentos em cada criança, se estão comendo, brincando ou brigando uns com os outros.



Fonte: arquivo pessoal (lanche da tarde)

Ao preparar seu plano de aula a professora regente da turma, deixa um tempo reservado para as atividades livres antes do almoço, além do recreio que é após o café da manhã, pois segundo ela, essa atividade mesmo não tendo um objetivo, uma intencionalidade, se torna, tão importante, quanto às atividades de conteúdo trabalhado em sala de aula. Pois, as brincadeiras da EI, tem sempre uma finalidade que é alcançar um objetivo, pois é nas brincadeiras livres que o professor observa as crianças e seu desenvolvimento no âmbito da interação com os demais colegas.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (atividade livre na área externa da escola).

Diante do que fora dito acima e ilustrado na imagem as autoras Correia e Bento acrescentam,

[...] o brincar não é apenas passatempo, deve ser visto como atividade fundamental para o dia a dia de qualquer criança, as crianças encaram o brincar como um trabalho, pois é através deste momento que ela desenvolve talentos, descobrem seus limites, fazem novas experiências e desenvolvem habilidades. Enquanto a criança brinca de polícia e ladrão ou de professor e aluno, por exemplo, nota-se a seriedade com que tratam a brincadeira, tanto quanto os adultos em suas pesquisas mais sérias (CORREIA e BENTO, 2012 p.5).

Enfim, percebe-se que as crianças, geralmente, dedicam-se por inteiro as brincadeiras que se propõe a brincar, portanto, torna-se essencial fazer uso dessa ferramenta para tornar um ensino/aprendizado significativo e prazeroso, além de garantir seus direitos, já mencionado no tópico 4.1.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de observação na Educação Infantil nos proporciona estar frente à realidade em que se encontram as instituições de ensino, com seus desafios e limitações. Apesar do pouco tempo que tive com a professora da turma, pude perceber, que, o que importa são o comprometimento e a seriedade no que se propõe a fazer.

O estágio supervisionado III também nos complementa e proporciona a experiência de estar vivenciando e participando ativamente do fazer pedagógico para crianças do ensino infantil, percebendo que o processo de desenvolvimento da criança é muito mais através de atividades lúdicas e prazerosas. E ainda que, com os poucos recursos oferecidos não pode e nem deve ser uma limitação, pois a criatividade da professora me faz refletir sobre as posturas que devemos ter frente aos desafios, além da postura diante das atividades propostas para as crianças, ou seja, a professora não só propõem uma atividade lúdica, mas também, se envolve e participa ativamente, com as crianças, nas atividades propostas.

O termo ludicidade e as práticas pedagógicas lúdicas vão além de propor atividades através de jogos, brinquedos e brincadeiras. O ensinar através de atividades lúdicas perpassa pela metodologia do professor/professora que busca trazer para o âmbito educacional propostas de atividades que despertem nas crianças, satisfação, curiosidade, imaginação, interação, ou seja, atividades que as crianças se divirtam enquanto aprendem, como as que

constatamos ao observar as crianças da turma, na qual, participavam, questionavam, e quando solicitadas expunham o que sabiam/aprendiam.

Em termos conclusivos vale destacar, que as experiências adquiridas no estágio supervisionado são de suma importância para a formação do aluno e futuro docente, pois o estágio é o ponto de partida para desenvolver as habilidades e competências necessárias, que garantem o nosso aprimoramento profissional, além de aguçar nosso prazer em ensinar, como também pode despertar um olhar investigador (pesquisador) diante da realidade vivenciada em uma sala de aula como me propus a fazer ao me dedicar a este trabalho.

ABSTRACT

This article discusses the importance of playfulness within the pedagogical and curricular practices of Early Childhood Education based on the experience lived between the months of August and October 2016 in a public school in the city of Campina Grande, as a locus of our compulsory curricular traineeship, in the phase of observation under the guidance of the teacher of said component, in the light of the theories studied in the academic scope. The methodology adopted for this study consists of a research whose method is based on observation, reading, recording and the description of the activities performed during the stage, with the reflection between the theory and the studied / observed practice. He provided support for this study to Abuchaim (2018), Barbosa (In: CRAIDY and KAERCHER, 2001); In addition, we have also studied some official documents issued by the Ministry of Education, such as the RCNEI (BRAZIL, 1998), National Quality Parameters (Fortuna) (In: Xavier and Dallazen, 2000), Oliveira for Child Education (BRASIL, 2006) and DCNEI (BRAZIL, 2010). It is concluded that when the teacher has interest and skill, by the development of playful experiences, in Early Childhood Education he recognizes the benefits of these activities, for development and learning. Another aspect observed in the analysis of this study is the importance of being able to suggest to educators, reflections about the playful, in their pedagogical practices, possible to be experienced through the use of games, toys and games. Therefore, play is an opportunity for children to create and explore space and develop autonomy in the context of their learning.

Keywords: Early Childhood Education, Ludicidade, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Panorama das políticas de educação infantil no Brasil.** Brasília: UNESCO, 2018.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria das Graças Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria, KAERCHER, Gládis

Elíse P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre. Artmed, 2001. (p. 67-79).

BARROS, Aline Cristine; RIBEIRO, Marcos Santos; MORAIS, Marize Silva e SOUZA, Marleide de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Faculdade São Luiz de Franca - Aracaju, [2016?] Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/.../jogos_e_brincadeiras_na_educacao_infantil.pd...> Acesso em: 25/04/2018 às 18:00.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____, Parâmetro nacional de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. Brasília: DF, 2006.

_____, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação E a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017 Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC-publicacao.pdf>. Acesso em 18/05/2018 às 10:15.

CORREIA, Leidniz Soares, BENTO, Raquel Matos de Lima. **A importância do lúdico para a aprendizagem infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, (graduação em pedagogia) – Faculdade Panamericana de Ji-Paraná. 2012. Disponível em: <livrozilla. Com/doc/373515/a-importancia-do-ludico-para-a-aprendizagem > Acesso em: 23/04/2018 às 14:00.

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula è lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M e DALLAZEN, M. I, H (orgs.) **Planejamento em destaque: análise menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2 ed. 2011– (Educação).

OLIVEIRA, Juliana Ribeiro de. **O prazer de aprender brincando**. (Curso de Especialização em Psicopedagogia) Universidade Cândido Meneses. Niterói, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e construção da identidade profissional docente. In: **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo. Cortez, 2012. (61-78).